

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro Armando da Silva Fernandes Manuel Virgínio Pires

ANUNCIOS:

Contracto especial

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITORIAL DO POVO ALGARVIO

SEMÁRIO INDEPENDENTE

POVO ALGARVIO

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão

TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

União Republicana

A aproximação republicana que por toda a parte se procura e vai realizando não pode deixar de merecer o aplauso entusiástico de quantos viram sempre, nas hostilidades violentas em que tantas vezes se dividiam as forças do regimen, um motivo de perigo e insucesso.

Compreende-se emfim, e para sempre, que se são possíveis divergências de doutrina, opposição de processos, maneiras diversas de actuar na politica, não podem mais ser licitas as agressões descompostas que republicanos se permutavam, como se fossem adversários de velhos tempos, e dos velhos e certos adversários se esquecendo, como se eles tivessem desarmado, e já conviciadamente aderido.

Sinceramente devemos desejar todos que essa união nunca mais se dissolva, que essa solidariedade que se proclama e comovidamente celebra nunca mais se perca, e que os republicanos de todos os partidos, dentro deles embora se mantendo, ponham todos, acima das suas querelas partidarias, o supremo interesse da Republica, da sua defeza e do seu prestigio, e mesmo nessas querelas não esqueçam a justiça e o respeito que se devem.

Dividimo-nos muito depressa, e dividimo-nos muito mal, porque esquecemos tudo quanto juntos fizemos e para sempre nos devia ligar, e demos ás nossas disputas um aspecto de turbulencia, de motim, de paixão, que profundamente nos desconceituou, á Republica gravemente atingindo.

Nunca, por nossa parte, contestámos aos republicanos o direito de discordarem no entendimento e na applicação dos principios; e o que combatemos sempre foi apenas a aggressiva intolerancia, a injustiça manifesta, a paixão por vezes alucinada com que essas discordancias se exprimiam.

No trabalho benemerito da aproximação republicana que se está fazendo, e em que ao povo cabe o principal papel, precisamente se tem acentuado a necessidade de todos os republicanos esquecerem todas as coisas más que os dividiram, para no futuro, mesmo divergindo, melhor se entenderem e julgarem, pondo no respeito mutuo das suas pessoas a mesma elevação que devem

Campanha do Trigo

O GOVERNO, por intermedio da Caixa Nacional de Crédito, põe á disposição do lavrador dinheiro a 8 por cento para a intensificação da produção do trigo, exigindo para isso grandes formalidades burocraticas, que tornem as operações inexequivéis.

Está bem. A intenção do Governo é boa. O que não está bem, o que nos parece excessivo, é o juro. Para se meter ombros a uma campanha de produção e incitar o lavrador a cooperar nessa campanha epoca de crise que atravessamos, que se colherão os resultados desejados.

Não pretendemos alongar-nos em considerações sobre o assunto, porque nos falta espaço, nem é preciso que a façamos detalhadamente, pois, por todos é sabido que, sob o ponto de vista cerealifero, o solo algarvio é ingrato, nunca produzindo em media mais de quatro ou cinco sementes, não contando com os milagres do «mentana», que é uma inovação entre nós e não adaptável a todos os terrenos.

Fazendo bem as contas a tudo, metendo em conta todas as despesas do alqueive, sementeira, adubação, sachá, monda, ceifa, debulha, etc., até o trigo entrar no celeiro, não nos parece que dê resultado lucrativo ao lavrador da nossa região—contrair empréstimos nas condições acima referidas, para aumentar a sua sementeira de trigo. Os nossos terrenos estão na sua maior parte cobertos de arvoredos e por isso, por melhor e mais acertado que seja o tratamento a aplicar-lhes, a sua produção será sempre fraca, nunca atingindo o valor necessário para cobrir os encargos de empréstimos, despesas de cultura e dar ao lavrador o lucro proporcional ao trabalho e responsabilidades que tudo isto lhe acarreta.

Em Portugal, ao contrario do que succede em quasi todos os países estrangeiros, tem-se mantido elevada a taxa de juro em todos os estabelecimentos de credito e muito principalmente em casas particulares. E, enquanto essa taxa se mantiver elevada, não poderemos ter agricultura

desenvolvida, não poderemos ter expansão industrial, porque o peso do juro e amortização do capital empregado não permitem esse desenvolvimento e expansão. A agricultura sofre mais as consequências deste facto, por ser mais pobre do que a industria, tendo contra ela as irregularidades atmosfericas, as oscilações dos mercados e outras contrariedades pelas quais só com capitais em condições muito vantajosas poderá tomar o desenvolvimento que se pretende.

certos aspectos, que á pratica não são por completo.

Os problemas agricolas são estudados a maior parte das vezes por teóricos sem experiencia, sem conhecimento de causa, e a sua teoria produz um trabalho deficiente, com maus alicerces, do que a lavoura pouco ou nada aproveita.

Os homens que trabalham no Terreiro do Paço têm o habito velho de legislar por forma a fazer-se muito e gastar-se pouco, mas no final de contas, gasta-se muito e pouco ou nada se faz.

Toda a campanha que se tem realizado para o desenvolvimento da nossa sementeira de trigo, conquanto tenha a orientala boas vontades e dedicações de que não duvidamos, falta-lhe a base, falta-lhe o melhor: concessões que estimulem, que beneficiem, entregando-se dinheiro ao pequeno lavrador, devidamente garantido, mas em condições que a este dêem margem para poder trabalhar, para poder produzir, sem que essas concessões representem para ele um enforcamento, pois quasi enforcado já o mesmo se encontra.

Semeie-se trigo—grita-se de todos os lados. Empreguem-se esforços, empreguem-se processos modernos de cultura, dê-se á lavoura a evolução que é preciso dar para se pôr termo ao deficit cerealifero—dizem todos os patriotas, dizem todos os tratadistas da economia nacional. E' realmente indispensavel que isso se faça, que todos trabalhem para se atingir

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Espectaculo Deprimente

Tavira, que é uma cidade rica, tem todos os domingos a envergonha-la um espectáculo deprimente, para a qual chamamos a atenção das entidades competentes, a fim de tomarem as providencias que o caso require. Ouvem-se em altos gritos, alguns cegos e aleijados pedirem esmola, sentados nos passeios da ponte, quasi impedindo o transito.

Às portas do Mercado Municipal, succede quasi a mesma coisa. Todos os dias vê-se ali postado como uma estátua, um pobre cego de braço estendido, á espera da esmola.

Pelas ruas da cidade vagueia uma mulher alcoolica, andrajocando nos estabelecimentos, tambem á procura do tostãozinho.

Temos muito dó da pobresa, mas, francamente, somos contra o facto de consentir-se que os mendigos estacionem em qualquer lugar publico, implorando em voz alta a caridade dos transeuntes. Está isto fóra de todos os principios de civilização, cumprindo a quem de direito olhar para tão triste espectáculo e evita-lo, sem menosprezo do direito á vida dos infelizes que não podem ganhar para o seu sustento.

Dê a Assistencia o seu auxilio a esses pobres e não os deixe exporem-se em pleno coração da cidade, patenteando a sua desgraça. Se fór preciso, contribuam todos os que possam, para esse fim, com o seu obulo, entregando-o á Assistencia, pois praticarão um acto digno, mais digno do que darem o seu tostãozinho ás proprias mãos dos que o pedem.

Que ideia farão de nós os estrangeiros que nos visitem, ou mesmo portugueses de outras terras onde não se vê um quadro semelhante?

Há dinheiro para festas, santos e tantas outras coisas, tambem o deve haver para demonstrar os nossos sentimentos de caridade, sentimentos de verdadeira educação, a qual não se manifesta só na igreja, no teatro e nas salas de baile; manifesta-se tambem, condoendo-nos dos impossibilitados, dando-lhes o indispensavel para que não se arrastem pelas ruas á procura da esmola, o que é vergonhoso, o que deve tocar na sensibilidade moral de todos os que—vivendo bem—passam diante desses seres, tambem humanos, que lutam com a fome e o frio!

pôr no culto dos seus principios.

Que esse trabalho continue, cada vez com mais entusiasmo,

cada vez com mais sinceridade, para que a Republica viva e cada vez com mais sinceridade, minhe, os republicanos nunca

mais voltando a demorar-lhe a marcha ou a perturbar-lhe a vida.

Palavras de D. Antonio Maura

Repropuzimos hoje alguns trechos duma carta enviada em 1924 pelo prestigioso chefe do Partido Conservador espanhol a alguns correligionários que lhe pediram a sua opinião acerca da situação política espanhola—governava então Primo de Rivera—e o seu conselho sobre a atitude a tomar:

«Disse então e repito hoje, persistindo na minha convicção constante, que, para sanear e endireitar a vida oficial espanhola é insubstituível e indispensável um apoio decidido e aturado da parte mais sã e maior da nação, da tal força que baste para prevalecer contra a resistencia que se ha-de unificar e extremar. Esta reacção do espirito publico iniciou, de ha anos, com fervor, mas viu-se desestimada, repudiada e escarmentada.»

«A que impera há já tempo, embora confesse que é anormal e transitória, não tem querido ou não tem sabido limitar-se a guardar o Poder Politico como coisa alheia á sua natural incumbencia»

«Não apressou nem favoreceu a formação dum governo apto para encarrilar a vida futura do Estado e se este não conseguisse, que fosse substituído pelos impulsos da opinião nacional.»

«Esta temerária retenção do dominio nem tão pouco tem servido para aproveitar a liberdade de acção no estabelecimento de inovação cuja conveniencia está fóra de dúvida e que os interesses viciosos mantem no curso dos tramites ordinarios, começando a desmoronar-se.»

«A arte de viver longe de austeridades e asperezas nunca foi exercida com mais devoção do que agora.»

«Entre os antigos adeptos das nossas ideias ha quem pense que a denominada «União Patriótica» prepara um regimen normal de governo e esses procederão logicamente entrando para ela. Mas não consigo, ainda que bem queira compartilhar da sua opinião.»

«Para que tenha crédito de verdadeiro impulso nacional o organismo politico nascente, impedem-no, a incubação que o Directorio lhe prepara declaradamente e, mais ainda, o recrutamento que aos seus delegados encarrega de fazer com difficil dissimulação. Será preciso, pois, revalidar o seu titulo quando não gosar de protecções officiaes nem do monopólio para a propaganda e para a publicidade, de maneira que lhe possam de igual modo mostrar adesões e desafectos, louvores e criticas.»

«Queixam-se os senhores, com razão, de que o procedimento ditatorial os obrigue a ficar inactivos nas presentes circunstancias que implicam, mais do que quaisquer outras, chamamentos ao patriotismo dos vossos concidadãos como os que costumavam fazer. Seria oportunissimo tirá-los da apatia e procurar que, quando se empreender uma vida politica de caracter normal, a assistencia, que é necessária, da nação ao seu proprio Governo, não volte a tirar ao Poder a eficacia para amparar os direitos em que con-

sistem a liberdade e a justiça e para dirigir e favorecer a prosperidade publica, espiritual e económica.»

«O meu conselho para que promovam essas propagandas outro limite não tem senão o veto insuperavel que lhes possa opôr a autoridade. Não os detenha o verem-me quieto e calado porque esta minha atitude não provem de timidez, nas minhas conhecidas convicções, corroboradas tristemente pelos factos.»

Tão pouco a motiva o cansaço; os deveres de consciencia nunca prescrevem no decorrer do tempo e não devia eu deslustrar o meu pobre esforço quando o fim da minha vida se aproxima, tendo considerado sempre que não ha melhor emprego para ela do que procurar o serviço da Patria.»

«Sabem os senhores ha muito tempo que não desejo o Poder nem sei retê-lo quando julgo que é impossivel exercê-lo com proveito para a nação.»

«Vejo com toda a clareza que no modo de ver actual de todos e de cada um dos elementos politicos haviam de faltar-me os apoios indispensaveis para governar do unico modo que julgo licito.»

«Mas tudo isto não modifica, nem o fim da minha propria vida teria modificado a necessidade de que procedam os senhores segundo as nossas convicções comuns, insistindo nas propagandas hoje mais do que nunca justificadas.»

«Tudo isto é o meu apuro e a minha assistencia espiritual.»

Antonio Maura

Magalhães Lima

Nestas simples linhas, relembramos hoje um nome que encerra um passado de honestidade, e que foi sem duvida, o nome mais conhecido e admirado na sua época pelo estrangeiro. Dois anos passaram sobre a pungente data do passamento dessa magestatica figura da República que foi Magalhães Lima. Por isso, evocamos hoje o seu nome e prestamos á sua memoria, a nossa mais sentida homenagem.

Raul Brandão

No dia 5 do corrente faleceu em Lisboa, o denodado republicano e distinto escritor Raul Brandão.

Escritor e jornalista dos mais notaveis, deixa uma obra admirável de doutrinação e combate. Deixa viuva a Sr.^a D. Maria Angelina Abreu Brandão, a quem o «Povo Algarvio» apresenta a expressão comovida do seu profundo pesar.

JAIME SILVA

MÉXICO

CONSULTAS: das 9 ás 11 e das 12 ás 15

Rua Dr. Parreira—TAVIRA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos:

Dia 16—D. Laura Adelaide Soares Monteiro, e D. Laura Formosinho Capela.

Dia 17—Meninina Maria Luiza Cabrinha Santos.

Dia 19—João Amaro Fausto.

Dia 21—D. Maria Lucilia de Corpas Gomes Aboim, D. Maria Vizeto Marchiel Franco, D. Maria Lidia Ribeiro Coimbra Fagundes e o menino Sebastião Artur Ribeiro Galvão.

Partidas e chegadas

Partiram para diferentes terras do país, parte dos officiais que durante algum tempo residiram nesta cidade.

—Vimos nesta cidade o nosso presado assinante sr. Jaime José Valente, 2º sargento de metralhadoras.

—Regressou a esta cidade, apoz alguns mezes de permanencia em Lisboa, o nosso assinante sr. José Januario dos Reis.

—Com sua espôsa regressou de Lisboa o sr. João Luís Arnedo.

Doença

Encontra-se novamente doente o sr. José Vicente Cansado, coronel de Infantaria e abastado proprietario.

As Ultimas

Esta maldita quinzena,
Faltando-me assunto, a pena
Não sabe o que há-de traçar...
Ao som da Banda talvez
Por onde principiar.

E' assunto preguntado
Se há já chefe nomeado
P'rá Banda Municipal,
Uns dizem que é um... Canhão
Outros que é um capitão,
E não há mestre afinal.

Para não haver sessões
Nem azedas discussões
Ficava assim bem, e eu acho
Que a Banda nunca se ouça
Sem mandar vir Um de Louça
Ali de Moncarapacho.

O actual instructor
Pôs á estante o «Professor»,
Marcha da sua autoria
Que, não sei porque razão,
Lá dando azo a questão
E a grossa pancadaria.

Se a questão se azeda mais,
Um dos vultos musicais
Que vive nesta cidade
Provocava, entre os trombones
E os já falhos saxofones,
Uma grande mortandade.

As requintas e os flautins
Trompetes e cornetins
Vinham do coreto a baixo;
E o mestre levava sova,
Que dali ia p'rá cova
A toques de Contrabaixo.

Afinal não houve nada,
A marcha foi retirada
E o mestre vai pôr á estante,
P'ra pôr termo ao vendaval,
Um fado sentimental,
Intitulado o «Estudante».

Tavira, Dezembro de 1930

Mavires

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura.

Dr. Antonio Padinha

Afim de se tornar publico o profundo reconhecimento da familia do denodado filho de Tavira, Dr. Antonio Padinha, a todos que se encorporaram na romagem recentemente realizada ao seu tumulo, publicamos a seguir a carta que nos foi enviada:

Ex.^{mas} Srs. Directores do «Povo Algarvio»—Tavira

Ex.^{mas} Srs.

Tendo V. Ex.^{as} tomado a iniciativa da homenagem levada a efeito na dia 29 de Novembro p. p., pelo 14.º aniversario do falecimento do nosso inolvidavel marido e irmão Dr. Antonio Padinha, não podemos deixar de manifestar o nosso muito reconhecimento.

Vimos, pois, muito penhorados, agradecer a V.^a Ex.^{as} a sua iniciativa tão espontanea e desinteressada, e sem duvida considerada imparcial pelo facto de partir de pessoas não pertencentes á geração do homenageado.

Para as pessoas e colectividades, que nessa manifestação tomaram parte, vão tambem os meus melhores agradecimentos.

A todos a nossa muita gratidão, em nosso nome e de toda a familia do saudoso Dr. Antonio Padinha.

Com toda a consideração vos desejamos

Saude e Fraternidade

aa) Leopoldina Amelia Pires Padinha.

Alfredo da Conceição Pires Padinha.

Campanha do Trigo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

esse objectivo. Mas que se trabalhe como se deve trabalhar, dando á lavoura a ampla protecção de que ella carece. Uma protecção acanhada, dando-lhe apenas conselhos, realizando palestras, conferencias, mostrando-lhes diferentes tipos de maquinas aperfeçoadas para a cultura da terra, tudo isto é muito bom, tudo isso é muito bonito, mas só para o grande lavrador, porque só esse tem dinheiro para pôr em execução tudo quanto vê e ouve. Para o pequeno lavrador é preciso mais, pois, se não se lhe der o que lhe faz falta em primeiro lugar, o que há muito se devia ter-lhe dado, não passará da rotina, não deixará de cultivar a terra como o pai e o avô a cultivam.

J. da Rua

Pedimos a todas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, o obsequio de nolo devolverem, caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.

A LIMPEZA DAS RUAS

E' encantador o aspecto de acieo que apresenta a nossa cidade!

Os funcionarios municipais que usam expressamente um boné de almirante com o fim de honrarem com a sua presença as cerimoniaes do esvarolamento das ruas da cidade, teem por certo outras graves occupações, que os impedem de fazer pelo menos, uma rusga semanal por algumas delas, privilegiadas pela exposiçao de detritos nauseabundos—cabeças de peixe, aguas sujas, coisas repelentes que formam diversos modelos de chavascal e estrumeira—que a agua das chuvas fica encarregada de remover quando forma torrente.

E' certo que os principais culpados são os habitantes desleixados, ignorantes, amigos da porcaria...

Mas enquanto não aparecerem outros melhor educados e a canalisação dos esgotos não se torna efectiva em cada casa, não haverá maneira de convencer essa gente da conveniencia própria e alheia que haverá em respeitarem as regras da higiene, o decoro da cidade, ás conveniencias da saude publica... e as posturas municipais?

Podia ser feita uma relação das ruas e dos sitios escolhidos para estas exposições permanentes de lavôres de extrumeira.

A varredura das ruas principais é feita nas horas de maior movimento.

Não podemos negar que é optima a ocasião para recebermos a visita dos turistas americanos que devem ir visitar a exposiçao de Sevilha e enquanto não chega para estes a manhã do nevocifro podem avançar para a cidade, aonde encontrarão o ambiente e a comodidade propicios aos seus costumes e necessidades—os turistas cevados nos montados alentejanos.

Caixas de Surpresas

Mussolini—diz um professor estrangeiro—está regressando aos seus ideais primitivos.

Como se sabe, Mussolini foi socialista revolucionário e livre pensador exaltado.

Pelas suas ideias anarquistas, teve de fugir de Italia e refugiar-se na Suissa.

Depois, teve o delirio imperiaalista.

Mas, agora, a sua estreita aliança com a Russia mostra que Mussolini regressa ás suas ideias do passado.

A maneira triunfal como recebeu em Roma os delegados da Russia mostra nele uma orientação nova.

Qual? Com este homem tudo é de supor.

Porque Mussolini não é um estadista: é uma desconcertante caixa... de surpresas.

Da «Republica»

Agradecimento

Os officiais que durante algum tempo residiram nesta cidade, vieram até nós no dia da sua partida, para que por intermedio do nosso jornal façamos sentir o seu profundo reconhecimento, pela maneira gentil e carinhosa com que sempre aqui foram tratados.

ECOS e NOTICIAS

Fonte da Praça

Tendo chegado ao nosso conhecimento que a nascente alimentadora do deposito da Fonte da Praça está a descoberto, em virtude das obras que ali se estão fazendo, dando assim origem a que sejam para lá atirados varios detritos que muito podem contribuir para a pouca pureza da agua, fomos áquele local, onde colhemos dos operarios que ali trabalham, a confirmação do que se dizia.

Por isso, satisfazendo o pedido das pessoas que vieram até nós e o proprio cuidado que o assunto nos merece, pedimos a quem dirige as obras, para que se tomem as providencias necessárias, para que a nascente não continue a descoberto, afim de se evitar consequencias que podem ser desagradaveis.

Récita de Caridade

Consta-nos que se pretende levar a efeito nas proximas férias do natal uma récita de caridade, cujo producto revertirá a favor do Hospital da Misericordia.

E' digno de registo tal iniciativa. Confiam os organizadores na bondade sempre comprovada pelo povo de Tavira em identicas récitas, e esperam que a esse espectáculo ninguem faltará, contribuindo assim todos com o seu obulo, para a manutenção do nosso necessitado Hospital.

Festas na Conceição

Como nos demais anos, realizaram-se nos dias 6 e 7 do corrente, as tradicionais festas desta povoação, que tiveram este ano uma grande affluencia de forasteiros.

O Pombal

Agora que o predio tem sido abandonado por ordem da autoridade administrativa e que segundo consta, se fizeram os mais variados comentarios a esse respeito, achamos ocasião oportuna apresentar aos nossos leitores o nome dos individuos que habitavam aquele edificio e que em pouco tempo foram vitimas da tuberculose.

No compartimento habitado por Epifanio Antonio da Cruz, mulher e 5 filhos, faleceram: Americo João da Cruz, em 16 de Abril de 1929 com 18 anos; João dos Santos Cruz, em 20 de Maio do corrente ano, com 25 anos; Custodia Noemia da Cruz, em 5 de Novembro, com 10 anos e Jaime Rumualdo da Cruz; em 18 do mesmo mez, com 22 anos.

Está viva apenas Maria Antonieta da Cruz, de 6 anos, que apesar de há pouco tempo ter ido viver na companhia de uns tios, consta que já está contaminada do mesmo mal.

Noutro compartimento do predio tambem faleceu vitimado

pela tuberculose em meados deste ano, João Pechia, com 25 anos.

Agora digam se ha ou não razão para a evacuação do referido prédio.

Bodo aos pobres

Na Administração do Concelho desta cidade, e por iniciativa do sr. Capitão Jaques Sardinha da Cunha, é distribuido no dia de natal um bodo a 100 pobres.

E' sempre doloroso sofrer as cruciantes dores da fome e da miseria na noite da festa da familia, por isso, são dignos de felicitação, todos os que empregarem os seus esforços, tendentes a dar um pouco mais de conforto nessa noite aos pobrezinhos.

Dr. RAMOS PASSOS

INTERNO DOS HOSPITAIS DE LISBOA

CLINICA GERAL

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Extrações sem dor, obturações, dentes a pivot, dentaduras e dentes artificiais.

CONSULTAS TODOS OS DIAS

das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas

TELEFONE N.º 55

Praça da Republica, 23 — TAVIRA

Balancete de Receita e Despesa efectuadas com o carro alegórico "Comercio e Industria"

RECEITA

DESPESA

1930	1930
<p>Outubro 6</p> <p>Importancia total da subscrição efectuada entre os comerciantes e industriais desta cidade 2.073\$00</p> <p>Primeiro premio da Batalha de Flôres 500\$00</p> <p>2.573\$00</p>	<p>Outubro 6</p> <p>Factura de José J. Ferreira 141\$45</p> <p>> > Domg^{os} J. Soares 404\$90</p> <p>> > João do E. Santo 491\$00</p> <p>> > Cunha & Dias L.^{da} 499\$00</p> <p>> > Diamantino Garcia 86\$00</p> <p>> > Francisco P. Peres 15\$70</p> <p>> > José M. Santos 30\$60</p> <p>> > Manuel G. Cruz 33\$60</p> <p>> > A. P. Vasconcelos 6\$00</p> <p>> > Antonio Reis 6\$45</p> <p>> > (funileiro) Fonseca 4\$00</p> <p>> > F. de P. Peres 35\$88</p> <p>> > C. R. Mil Homens 65\$15</p> <p>> > Luís Arnedo 3\$90</p> <p>> > da C. Municipal 14\$00</p> <p>DIVERSOS</p> <p>Linha para flôres 12\$60</p> <p>Reboque do Automovel 10\$00</p> <p>Frete do automovel 10\$00</p> <p>Soldadores 175\$00</p> <p>Mandados 35\$50</p> <p>Arame 6\$00</p> <p>Goma arábica 3\$00</p> <p>Pano crú 2\$50</p> <p>Condução e aluguel do aut. 100\$00</p> <p>Trabalho de flores 98\$00</p> <p>Fotografia para o pessoal 20\$00</p> <p>Entrada do carro no recinto da Batalha de Flores 20\$00</p> <p>Publicação no jornal 50\$00</p> <p>Saldo—Importancia entregue á Comissão das Festas 192\$77</p> <p>2.573\$00</p>

Tavira, 10 de Dezembro de 1930.

A Comissão,

aa) Joaquim dos Santos
José Francisco da Graça
José do Carmo
Antonio José da Silva

Subscritores do carro alegórico "Comercio e Industria" apresentado na Batalha de Flores realisada na noite de 6 de Outubro de 1930

NOMES DOS SUBSCRITORES	Donativos com que se subscreveram	
	RECEBIDOS	NÃO RECEBIDOS
José Joaquim Ferreira	100\$00	
João Carvalho	100\$00	
Joaquim dos Santos	100\$00	
José Francico da Graça	100\$00	
José do Carmo	100\$00	
José Antonio da Silva	100\$00	
José Viegas Mansinho	100\$00	
João Inacio Dias	100\$00	
José Maria dos Santos	100\$00	
J. A. Pacheco	150\$00	
Barril ou Três Irmãos	100\$00	
Neves & Carlota	30\$00	
Sousa Rosa & Vicente	30\$00	
Firminio Diniz	30\$00	
Arnaldo da Conceição Peres	10\$00	
Joaquim M. Meixinha	50\$00	
Fabrica Balsense		100\$00
Hotel Vicente	5\$00	
Antonio V. Santana dos Santos	30\$00	
Eduardo Correia	20\$00	
Carlos Rodrigues Mil-Homens	20\$00	
Firmino Peres	10\$00	
Francisco de Paula Peres	15\$00	
Antonio Almodovar	5\$00	
Joaquim do Carmo Bento	10\$00	
José Leandro	2\$50	
Eduardo Felix Franco	5\$00	
Joaquim Jeronimo d'Almeida	5\$00	
Antonio Rodrigues Martins	10\$00	
Antonio Pedro	20\$00	
Agostinho Gomes	5\$00	
José Francisco da Encarnação	50\$00	
Manoel Coelho de Matos	20\$00	
Antonio José da Silva	50\$00	
Antonio Francisco dos Reis	25\$00	
Luiz Arnedo	10\$00	
João Varela	3\$00	
Virgilio Correia Monteiro	20\$00	
Auto-Sport	10\$00	
Antonio Pereira de Vasconcelos	5\$00	
Joaquim Pedro Soares	5\$00	
Antonio da Cruz Gonçalves	10\$00	
Marcelino Augusto Galhardo	50\$00	
José Francisco Peixoto	5\$00	
Adriano Batista dos Santos	10\$00	
Cabrira	10\$00	
José Rodrigues Fernandes	20\$00	
Antonio Joaquim Guerreiro	10\$00	
Bernardino Guerra	10\$00	
José Augusto das Neves	5\$00	
Leonel A. Parreira Justino	50\$00	
Garage Tavirense	20\$00	
José do Carmo Araujo	5\$00	
José Pilar	5\$00	
João Gomes Bandeira	10\$00	
Fabrica Tavirense	50\$00	
Domingos José Soares	25\$00	
João Batista Pereira	20\$00	
João do Nascimento Rocha	2\$50	
Antonio Bernardo Matos	5\$00	
Joaquim Augusto dos Santos	5\$00	
Sebastião José da Silva	10\$00	
José Francisco das Chagas	10\$00	
João Bazilio Correia	25\$00	
Joaquim do Carmo Peres	20\$00	
Manoel Joaquim Horta	15\$00	
João Pescada	5\$00	
Total...	2.073\$00	100\$00

Tavira, 10 de Dezembro de 1930.

A Comissão,

aa) Joaquim dos Santos
José Francisco da Graça
José do Carmo
Antonio José da Silva

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio «Belmonte», com casas para ca-seiro e proprietario.

Dirigir propostas a José Mendonça Furtado Januário, Rua de Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a senhora D. Maria Candida de Mendonça, sitio de «Arroios».

VENDEM-SE

Dois armazens situados na R. Jacques Pessoa e tres moradas de casas terreas na R. da Porta Nova, todas com quintal.

Dirigir-se a José Rodrigues Centeno.

Mobilias

NA

**Mobiladora
Economica**

Quartos completos, Salas de jantar, Salas de visitas e moveis desirmanados, por preços modicos, excelentes acabamentos e madeiras de 1.^a qualidade, só na

Mobiladora Economica

DE Antonio Maximo dos Santos

Rua Dr. Miguel Bombarda, 45 a 51 — OLHÃO

Mobilias

NA

**Mobiladora
Economica**

T. S. F.

Vende todos os artigos aos melhores preços o estabelecimento

RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-B

FARO

Reparai com atenção!...

Executam-se com a maxima perfeição,

trabalhos em crochet e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclarecimentos no Café Arcada

Carlos d'Almeida Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos congeneres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças, Vidros, Miudezas, etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

José Viegas Mansinho

OURIVESARIA, JOALHARIA E RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO DE ESTOJOS DE PRATA, FAQUEIROS, SERVIÇOS, ETC.

ARMAZEM DE MÓVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular, os melhores e mais económicos. CAMAS de ferro forjado e maciças, exclusivo da «Fábrica Portugal»

TINAS DE FERRO ZINCADO, LAVATÓRIOS, ETC.

Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 40

E. M. Madeira

ALFAIATE

Rua C. dos Reis, 26

TAVIRA



Executam-se trabalhos concernentes á sua arte. Desde 1 de Novembro resolveu fixar um preço unico

160\$00

o feitto dum fato ou sobretudo

Especialidade em obras de cinta

Tipografia MODELO

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

Rua da Liberdade, 49 - TAVIRA

José Francisco da Graça

RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotograficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.^a precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio



Atenção

Passagens e Passaportes para a América do Norte, Cuba, Argentina, Brazil, Africa, França, etc.

Bento Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter toda a documentação necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Oficina de Canteiro

DE

Joaquim d'Oliveira

Rua Dr. Parreira n.º 96

TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos de escultura e gravura.

Sepulturas modernas sistema francês, como: monumentos e jazigos, etc.

Preços sem competencia!

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábrica de Moagem e Massas pelos processos mais modernos.

Oficinas de reparações de automoveis com secções de carrocerias, pintura, estofador, soldadura autogénia, electrica, etc., etc.

Direcção de tecnicos competentes em todas as secções

Tinja em casa

(83 côres diferentes)

CADA CARTEIRA
1\$50

As tintas «Marca Raposa» são as melhores para tingir em casa.

Agente para o concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.^{da}

8, Rua da Liberdade, 10



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN

Marca

RAPOSA